

ENSINO DE HISTÓRIA MEDIEVAL E A MONITORIA ACADÊMICA NA UNIVERSIDADE FEDERAL DE RONDÔNIA

Veronica Aparecida Silveira Aguiar
veronicaaguiar2501@gmail.com
Vanessa Israel Cabreira
vanessa.cabreira@hotmail.com

RESUMO

O presente artigo tem como objetivo refletir as atividades vivenciadas de monitoria e mostrar as experiências na disciplina de História Medieval, realizadas com a turma do segundo período de Licenciatura em História na Universidade Federal de Rondônia (UNIR), durante o segundo semestre de 2019. A ementa do curso de História Medieval, junto com o programa de monitoria, proporcionou aos alunos uma ampla formação de pensamento crítico em História e contribuiu para o desenvolvimento da futura docente monitora, através das experiências adquiridas durante as atividades de monitoria. O programa de monitoria em História medieval, buscou intermediar a produção de conhecimento dos discentes para aprofundar a descolonização da Idade Média, através de um dos métodos avaliativos da disciplina, a apresentação do medieval por meio dos filmes indicados pela docente e articulados com os textos trabalhados em sala de aula, o que colaborou para debater o pós-colonialismo. Para aprofundar o pensamento decolonial historiográfico medievalístico, foram utilizados os conceitos de “Consciência histórica” de Jörn Rüsen e a crítica desenvolvida por Edward Said em relação ao “Orientalismo”.

Palavras-chave: Idade Média; pensamento decolonial; Monitoria; Didática; Ensino de História.

ABSTRACT

This article aims to reflect on the monitoring activities experienced and to show the experiences in the Medieval History discipline, carried out with the class of the second period of Degree in History at the Federal University of Rondônia (UNIR), during the second semester of 2019. The Medieval History course syllabus, together with the monitoring program, provided students with a broad formation of critical thinking in History and contributed to the development of the future monitor teacher, through the experiences acquired during the monitoring activities. The monitoring program in Medieval History, sought to intermediate the production of knowledge of the students to deepen the decolonization of the Middle Ages, through one of the evaluative methods of the discipline, the presentation of the medieval period through the films indicated by the teacher and articulated with the texts worked in the classroom, which helped to debate post-colonialism. To deepen the medievalistic historiographical decolonial thought, Jörn Rüsen's concepts of “Historical Consciousness” and the criticism developed by Edward Said in relation to “Orientalism” were used.

Keywords: Middle Ages; decolonial thinking; monitoring; Didactics; History Teaching.

INTRODUÇÃO

O programa de monitoria acadêmica promove a melhoria na qualidade de ensino da graduação do discente, atuando nas suas experiências como estudante-pesquisador, encaminhando-o a sua profissionalização e a sua formação do pensamento crítico. Através das leituras do curso e o ensino que o monitor e seu orientador propõem aos alunos, constatamos que o debate historiográfico está sujeito a constantes mudanças e aprendizagens. O aluno escolhe qual área pretende exercer a sua função de monitor, das quais a universidade dispõe, por sua vez cada Departamento através de um processo seletivo, oferece vagas como monitor bolsista e voluntário. No caso do Departamento de História foram quatro vagas, sendo duas para as disciplinas de História Antiga e História Medieval. O processo de seleção é complexo, envolve uma Comissão de três professores dependendo do Departamento, variando o número de vagas que são ofertadas por cada Departamento, no caso da História foram provas avaliativas sobre História Antiga e Medieval. Todo o processo seletivo é público e com divulgação dos resultados de cada etapa nos respectivos departamentos da Universidade Federal de Rondônia (UNIR).

As atribuições dadas ao monitor estão claras nos Editais e segundo a Conselho Superior Acadêmico - CONSEA, são as seguintes:

Art.5º O monitor exercerá suas atividades sob a orientação do professor, preferencialmente os contratados sob o regime de Dedicção Exclusiva, da disciplina de Monitoria, designado pelo chefe do Departamento, referendado pelo respectivo colegiado, segundo o plano Departamental de Monitoria.

Art 6º I - auxiliar o professor na preparação de trabalhos práticos e experimentais, de material didático, de atividades didático-pedagógicas de classe e/ou laboratório (...); II - auxiliar o professor na orientação de alunos, esclarecendo dúvidas em atividades de classe e/ou laboratório; III - auxiliar grupos de estudo em atividades extraclasse (...); e IV - participar de atividades que propiciem o seu aprofundamento na disciplina, como: estudos teóricos sob orientação do Professor da disciplina; revisão de texto; resenhas bibliográficas e outras desse tipo. (Resolução nº 388/CONSEA)

Diante disso, o Programa de Monitoria na Universidade Federal de Rondônia é ofertado pela Pró-Reitoria de Graduação – PROGRAD/UNIR, através da Coordenação de Programas da Diretoria de Regulação Acadêmica – DRA. As atividades que a monitoria oferece contribui diretamente na interação que o monitor tem com os alunos das turmas anteriores, através da orientação por um docente responsável, esse programa colabora na vida da docência e na autonomia do aluno, até mesmo em cursos de bacharelado.

O aparato teórico, as bibliografias auxiliam para que esse processo de aprendizagem ocorra, sendo necessário um material significativo e a proatividade do monitor com as suas atividades, no sentido de o querer ensinar e aprender. Dessa forma, mesmo o monitor sob orientação, é essencial sua autonomia e o compromisso com seu programa, para que seja de bom proveito, tanto aos alunos, orientador e a ele mesmo.

“A predisposição para aprender transforma o material em significativo na interação contínua entre conhecimentos prévios e novos conhecimentos na realização de uma aprendizagem significativa.” (LIMA, 2019, p. 29).

O plano de curso de História Medieval da UNIR trata de problemas historiográficos inerentes ou relacionados à Idade Média por intermédio da leitura e da análise de documentos, contemplando enfoques do ensino de História Medieval no Brasil. Sendo assim, o curso tem como objetivo o estudo das sociedades medievais da Europa, do Norte da África e do Oriente Médio entre os séculos V e XV, baseando-se na análise de fontes escritas e visuais e na discussão historiográfica atualizada. Ao promover o contato com a bibliografia a respeito dos temas propostos, a docente responsável pela disciplina, apresenta os debates, os fundamentos teóricos e as possibilidades metodológicas em diálogo com a medievalística brasileira.

Afinal, o Brasil conta com um número significativo de medievalistas segundo o site francês “Ménestrel” – Medievalistas na internet: fontes, obras e referências *on line*, disponível em: www.menestrel.fr/?-Institutions-2488-. De acordo com informações do site, há muitos medievalistas no Brasil, presentes em todas as regiões de Norte a Sul:

“O ensino de História Medieval no Brasil cresceu muito rapidamente nos últimos vinte anos. Até o final da década de 1990, era raro encontrar pesquisadores em História Medieval que lecionassem em universidades fora dos estados de São Paulo, Rio de Janeiro ou Minas Gerais. Hoje, professores com pesquisa em História Medieval estão presentes em todas as regiões administrativas do país e em 19 dos 27 estados brasileiros. Houve também uma expansão considerável das pesquisas de doutorado. [...] uma lista das instituições públicas de ensino superior brasileiras em que existem cursos de história medieval (todos nos departamentos de história), bem como os professores com pesquisa responsáveis por esses cursos”. (Ménestrel, 2019).

Na Amazônia, a presença de medievalistas ainda é bastante escassa, por isso incentivar programas de apoio à área como o Programa de Monitoria Acadêmica da Universidade Federal de Rondônia são fomentos importantes para a formação de professores e pesquisadores em Estudos Medievais.

A MONITORIA COMO MÉTODO DE ENSINO APRENDIZAGEM

A monitoria dentro da disciplina de História Medieval consiste em auxiliar o docente na transmissão de conhecimento aos discentes e no sucesso do método avaliativo escolhido pela professora. Dentre as avaliações está a avaliação escrita e uma apresentação dos filmes de temática em História Medieval, sendo que a atuação do monitor é mais efetiva no segundo método avaliativo, principalmente através de plantões dúvidas sobre os filmes escolhidos, como elaborar o roteiro de apresentação, análise das temáticas e quais leituras poderiam ser adequadas para o trabalho do grupo de seminário.

Desta maneira, vimos que a adoção dos filmes como instrumento didático, está relacionado com novas práticas de métodos de ensino e das tecnologias que podemos usar

em sala de aula. Cada vez mais presente na contemporaneidade o cinema, apresenta-se como um possível diálogo para o Ensino de História, talvez a prática inovadora se justifique pelo fato de o Ensino da História passar por transformações que fazem filha do seu tempo, conforme explica Kátia Maria Abud:

A História, como disciplina escolar, também é histórica. Isto é, também ela, como campo de conhecimento, passa por mudanças e transformações que a fazem filha do seu tempo. As novas abordagens, os novos objetos, outras fontes, outras linguagens foram se incorporando ao ensino de História. As novas tendências e as correntes historiográficas que entendem a História como construção, aliadas a concepções que envolvem o processo de ensino-aprendizagem, provocaram transformações bastante profundas na construção da História como conhecimento escolar. Tais transformações produziram modificações na Didática da História e provocaram uma reformulação na prática pedagógica. (ABUD, 2003, p. 184)

A atuação do monitor é de suma importância dentro das abordagens de ensino, as experiências vividas auxiliam na prática da docência, através dos métodos de ensino trabalhado com os alunos. Nas reuniões durante a produção da apresentação dos seminários, a monitora auxiliou a elaboração das apresentações dos acadêmicos, explicando para os alunos dos períodos iniciais a organização do roteiro, a linguagem acadêmica utilizada, a pesquisa para discutir os temas selecionados e os filmes, consistindo numa prática da construção científica no fazer História. Dessa forma, através da orientação, são enumeradas as formas de execução do trabalho, indicando as possíveis leituras que os alunos poderiam trabalhar com cada filme selecionado.

Essa utilização dos filmes dentro da sala de aula, faz com que o aluno pense criticamente, além de ser uma forma de motivar e incentivar a participação do mesmo na execução da atividade. Assim, não se pode esquecer o cuidado que todo historiador deve ter para não cometer anacronismos no fazer História. Desse modo, o monitor tem de auxiliar na orientação do aluno sobre tal temática, onde ele pode tanto desconstruir questões sobre o filme que se propõe a ser histórico, como o método adequado para o tema escolhido, discutindo a historiografia brasileira e entendendo a representação da sociedade medieval naquela fonte.

O “Dicionário de Ensino de História” traz uma definição de anacronismo, trata-se basicamente de um erro de cronologia. Já na historiografia, o anacronismo é mais complexo, configura-se no maior erro que um historiador ou historiadora pode cometer, por isso é imprescindível ter conceitos, métodos e teorias adequadas para cada período histórico ou fonte escolhida.

“A definição de anacronismo e sua relação com o ensino de história passam por compreender como ele foi construído historicamente e atentar para o fato de que, embora seja um conceito muito caro para os historiadores, há debates em torno de sua amplitude e limites na construção das narrativas históricas, o que aumenta ainda mais o trabalho do historiador e do professor no ofício de ensinar história.” (OLIVEIRA, 2019, p. 21)

FILMES NA REPRESENTAÇÃO DO MEDIEVO

Dentre os filmes que foram sugeridos pela professora, através do catálogo de filmes do Programa de Estudos Medievais da UFRJ (SILVA; SILVA; SOUZA; XAVIER, 2013), separamos os grupos entre as monitoras, de forma que cada uma pudesse auxiliar na orientação dos grupos seguindo as instruções da Professora. Entre os filmes trabalhados nos seminários dos graduandos, podemos citar “Alexandria” (2009), onde o diretor exibe relações entre as religiões, a oposição entre conhecimento científico e a religiosidade cristã, temática importante tendo em vista a nossa atual política contemporânea negacionista e que se utiliza de *Fake News* sobre o medievo. É perceptível nas redes sociais que a nossa “Direita ama uma Idade Média” que nunca existiu. Além disso, também foi discutido a condição feminina no início da Idade Média, na figura da filósofa, matemática e astrônoma Hypatia, o que gerou indagações acerca das relações de gênero e o Ensino de História.

Já em “Joana Dar’c” (1999), teve grupo de seminário que ressaltou a proposta do diretor Luc Besson que traz uma representação feminina, mas dentro da cristandade, abrangendo questões como motivações para as guerras e seus efeitos no cotidiano daquela sociedade. Em “O sétimo Selo” (1957), outro grupo de estudantes destacou a contribuição do diretor Ingmar Bergman quando se trata da reação à perspectiva da morte e da Peste, o que em tempos de crise são capazes de fazer em relação à fé, seja a partir da crise pessoal de um cavaleiro cruzado retornando para sua terra, seja a partir da população em geral, de qualquer forma foi um diálogo filosófico com a contemporaneidade que os alunos souberam debater em sala de aula.

Trabalhamos ainda com filmes não presentes no catálogo inicial, caso o aluno não se interessasse por aqueles, poderiam escolher outros, por isso um dos grupos escolheram “O nome da Rosa” (1986), baseado no livro de Umberto Eco, o diretor Jean-Jacques Annaud nos mostra uma certa disputa dentro da cristandade entre franciscanos e dominicanos, diante de uma série de assassinatos em um mosteiro italiano, como acontecia o julgamento das obras do demônio e seus agentes. Este grupo de seminário foi além do debate dos erros anacrônicos do filme, pautando discussões sobre filosofia postas por Umberto Eco, conhecimento e o racionalismo caricato do filme. Também se discutiu o preconceito sobre a “Idade Média” chamada das “trevas”, muito defendida por aqueles que desconhecem a historiografia básica de História medieval ou pesquisas acadêmicas sérias e se pautam em generalizações “aprendidas” em redes sociais ou whatsapps.

Percebe-se que nos filmes trabalhados, alguns deles abordam as questões de gênero e a figura feminina, assim, sendo possível discutir gênero em História Medieval, a partir por exemplo, do filme “O nome da Rosa”, onde a única mulher é associada ao maligno, ao pecado, sem nenhuma fala durante o filme inteiro, é uma crítica que ecoa de Umberto Eco e do diretor do filme. Já em “Alexandria” (2009) e “Joana Dar’c” (1999) vemos um protagonismo feminino, mesmo com essa questão presente, conseguimos analisar as condições sociais das mulheres no medievo, fruto de uma misoginia colocada por aquela

sociedade, através de uma visão que passa do Pecado Original, sendo entendido como a tentativa humana de romper com a inocência e tornar-se como Deus, contrariando a ordem estabelecida na criação. A mitologia medieval produz uma Eva pecadora, o anti-modelo feminino combatido pelas elites religiosas na Igreja Romana e que associa as mulheres como um dos agentes do diabo. No cristianismo medieval podemos ver como é construído a narrativa da relação de Adão e de Eva, tema muito debatido durante o curso.

O tema central da discussão teológica residia no pecado original. Os escritores cristãos, desde São Paulo, basearam a argumentação em defesa da “superioridade natural” do homem na fraqueza de Eva ante a sedução de satã (...) Santo Agostinho, o maior representante do pensamento cristão sua fase de afirmação no Ocidente, no *De Genesi contra Manicheos* (Contra os maniqueus), considerava a sujeição feminina na ordem natural das coisas. O homem deveria ser governado apenas pela sabedoria divina. A mulher, ao contrário, deveria ser governada pelo homem, tal qual o corpo pela alma, a razão viril dominando a parte animal do ser. (RIVAIR, 2002, p. 66-67)

Ademais, no “Dicionário Crítico de Gênero”, no verbete sobre o Pecado Original de autoria de Carlos Norberto Berger, temos a seguinte observação:

“(...) O pecado original sentenciou todo ser humano a carregar em si a condição de pecador, de culpado, de alguém propenso a errar o alvo, a romper a aliança com Deus ou com seus pares. A mulher, enquanto aquela que introduziu o pecado e atraiu o homem a ele, será vista como a principal causadora dessa queda e mais fortemente afetada por ela do que o homem que possui atributos de maior discernimento e racionalidade.” (BERGER, 2019, p. 582)

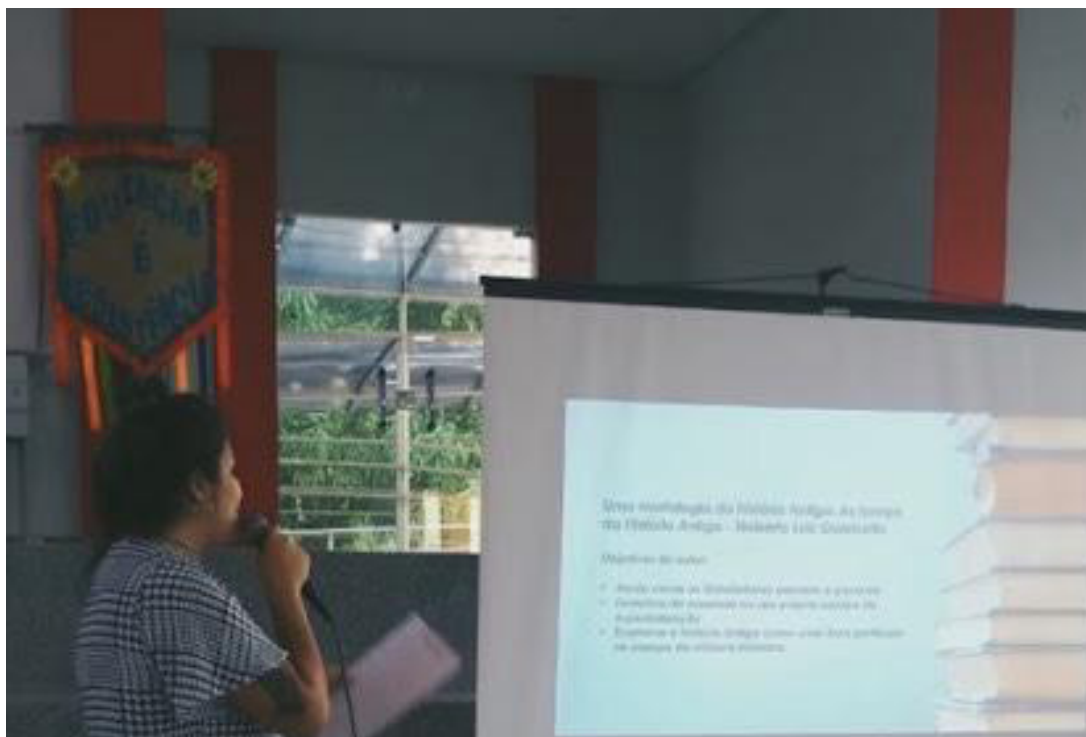


Foto 01: Apresentação do trabalho da monitoria no evento Semana da História na UNIR, 2019. Acervo Pessoal.

Destacamos que as obrigações da monitoria acadêmica foram cumpridas de acordo com o estipulado no Termo de Compromisso e seus anexos proposto pela Pró-Reitoria de Graduação - PROGRAD no ano de 2019 e foram executadas as tarefas conforme Plano de Trabalho da Professora Veronica Aguiar. A dedicação a monitoria nas disciplinas de História Antiga e Medieval foi de 12 (doze) horas semanais de atividades, distribuídas a partir do calendário acadêmico e conforme horários preestabelecidos com a Professora Orientadora, afixadas junto ao Departamento de História, inclusive na página eletrônica do curso, com horários de plantão disponíveis para os discentes. Além disso, a monitora prestou contas da frequência mensal, relatório de atividade mensal das atividades executadas como resenhas, leituras de textos, fichamentos e, ao término das atividades da monitoria elaborou-se um Relatório Final aprovado pelo Departamento de História e pela Pró-reitoria de graduação – PROGRAD. Ao longo das disciplinas, a aluna informou por escrito a Professora Orientadora as dificuldades deparadas pelos alunos que estavam acompanhando as disciplinas, a fim de contribuir de forma positiva para o ensino e aprendizagem da disciplina, procurando refletir sobre os problemas apresentados e temáticas fundamentais para descolonizar a Idade Média.

De um lado, a leitura do pós-colonialismo a partir da obra fundadora “Orientalismo” de Edward Said no curso de História medieval nos traz uma questão-problema sobre a representação do Norte da África e do Oriente médio medieval no seguinte sentido: será que a visão que se tem do “Oriente” e da África retratada realmente corresponde com os documentos apresentados e possibilitam discutir outras Idade Médias? Edward Said fez a crítica em seus postulados a respeito da forma como o Ocidente constrói o Oriente que muitas vezes legitimam as atrocidades americanas no Oriente médio da contemporaneidade. Podemos pensar algo similar em relação a Amazônia, será que a visão do estrangeiro retratada realmente corresponde aos documentos e demandas contemporâneas da região Amazônica? Ou é mais uma visão colonialista com “novas roupagens”, um novo eurocentrismo e/ou imperialismo?

O oriente era quase uma invenção Europeia, e fora desde a antiguidade um lugar de romance, de seres exóticos, de memórias e paisagens obsessivas, de experiências notáveis. Estava agora desaparecendo: acontecera; de um certo modo, o seu tempo havia passado. (SAID, 1990, p. 13)

Conforme Edward Said a partir da perspectiva dos estudos culturais, o “Orientalismo consiste no termo acadêmico utilizado por diversos estudiosos de diversos ares quando vão falar do Oriente. No século XVII o orientalismo pode ser analisado como representante do Oriente estabelecendo relações entre si de negociador. Nessa perspectiva o Orientalismo vai ser o principal discurso responsável por conceber a cultura Europeia como administradora, assim reproduzindo o Oriente politicamente, sociologicamente, ideologicamente e cientificamente. Em síntese: [...] por causa do orientalismo, o Oriente não era (e não é) um tema livre de pensamento e de ação”. (SAID, 1990, p. 15)

O oriente não está apenas adjacente a Europa; é também onde estão localizadas as maiores, mais ricas e mais antigas colônias europeias, a fonte das suas civilizações e línguas, seu concorrente cultural e uma das suas mais profundas e recorrentes imagens do Outro. Além disso, o Oriente ajudou a definir a Europa (ou o Ocidente), como sua imagem, ideia, personalidade e experiência de contraste. (SAID, 1990, p. 13 e 14)

Como foi mencionado anteriormente, a partir da representação que o Ocidente dá ao Oriente, o Ocidente acaba se afirmando como tendo uma cultura superior e também na questão de identidade, isso acontece a partir da comparação que a Europa tenta fazer entre Oriente e Ocidente, assim inferiorizando o Oriente. Algo similar sucede na Amazônia, por isso é importante o debate historiográfico de História medieval que possibilita aos estudantes refletir a partir do seu lugar as outras culturas de temporalidade mais recuada e desconstruir narrativas prontas.

[...] o Oriente não é um fato inerte da natureza. Não está meramente lá, assim como o próprio Ocidente não está lá. Devemos levar a sério a notável observação de Vico segundo a qual os homens fazem sua própria história, e que só podem conhecer o que fizeram, e aplicá-la a geografia: como entidades geográficas e culturais – para não falar das entidades histórica -, os lugares, regiões e setores geográficos tais como o “Oriente” e o “Ocidente” são feitos pelo homem. (SAID, 1990, p. 16)

Em geral, o que é falado pelo Ocidente sobre o Oriente, são escritos que favorecem a cultura Ocidental deixando para o Oriente o papel de inferior, algo similar acontece com a Amazônia. Por isso, os debates dos seminários proporcionaram condições que favoreceram o desenvolvimento acadêmico dos alunos na graduação e a crítica decolonial; a docente estimulou a monitora a participar de atividades que favorecessem seu aprimoramento na disciplina, inclusive com atividades extra aula como a visita ao Acervo na Casa de Cultura Ivan Marrocos conforme as fotos 02 e 03, e nesta data os estudantes tiveram diálogos com artistas de Porto Velho durante as exposições de artes.



Foto 02: Aula extra - visita a exposição “As cores a serviço da arte”, na Casa de Cultura Ivan Marrocos, Porto Velho, 2019. Disponível em: <http://www.g1.globo.com/ro/rondonia/noticia/2019/06/23/exposicao-as-cores-a-servico-da-arte-esta-em-cartaz-em-porto-velho.ghtml>

O exercício de orientar, acompanhar e avaliar as atividades desenvolvidas pela monitoria eram constantes, destacamos a elaboração do Plano de Trabalho do monitor para a disciplina de História Antiga e Medieval em consonância com o Projeto Pedagógico do Curso de Licenciatura em História, que foi desenvolvido durante o período de vigência da Monitoria. Todo mês a Professora Orientadora encaminhou a Coordenadoria de Programas/PROGRAD: a frequência mensal e o relatório de atividade mensal, enumerando às atividades desenvolvidas pela monitora. No final do calendário da monitoria foram entregues o relatório final de avaliação, em anexo ao relatório de avaliação da Professora Orientadora, o relatório final da monitora e o relatório de avaliação da Orientadora.



Foto 03: Aula extra de História Medieval, na Casa de Cultura Ivan Marrocos, Porto Velho, 2019. Acervo Pessoal.

Dentre as atividades da monitoria acadêmica na Universidade Federal de Rondônia realizadas no ano de 2019, destacamos o papel importante em auxiliar a professora na preparação de trabalhos práticos e experimentais, de material didático, de atividades didático-pedagógicas de classe e/ou laboratório e de elaboração de fichas para acompanhamento em sala de aula; também efetuou-se o auxílio a professora na orientação de alunos de forma contínua, esclarecendo dúvidas em atividades de classe e/ou laboratório; produziu-se na monitoria o diálogo entre o Grupo de Pesquisa “Centro Interdisciplinar de Estudos e Pesquisas do Imaginário Social” (CEI) com atividades extraclasse (consultas bibliográficas, ensaios laboratoriais, atividades de pesquisa, estudos de caso, estudos dirigidos, reforço de aula, solucionando e fazendo um exercício individualmente ou em pequenos grupos, atividades na Casa de Cultura Ivan Marrocos em Porto Velho, dentre outros) para os discentes com dificuldade de aprendizagem dos componentes curriculares ou áreas que tenham relação com a História Medieval na qual foi monitora. Por fim, foi possível participar de atividades que propiciassem o aprofundamento na disciplina História Medieval, por exemplo: estudos teóricos específicos sobre gênero sob orientação do Professora da disciplina; revisão de textos; resenhas bibliográficas e a elaboração de artigo científico como resultado das pesquisas realizadas durante a monitoria.



Foto 04: Reunião de Monitoria com a orientadora Profa. Dra. Veronica Aguiar, na UNIR, 2019. Acervo Pessoal.

As reuniões semanais entre a monitora e a orientadora proporcionaram diálogos constantes de aprendizagens. Afinal, um dos objetivos da monitoria é “preparar o discente para a atividade docente, mesmo nos cursos com grau de bacharelado, e promover melhoria na qualidade de ensino da graduação, articulando teoria e prática, na produção do conhecimento, sob a orientação de um docente responsável pela disciplina na qual o discente for monitor” (Resolução nº 388/CONSEA). Também devemos lembrar do caráter formativo da atividade de monitoria, porque contribui para um rendimento satisfatório dos alunos envolvidos, sejam os que estão cursando o primeiro e o segundo período acadêmico, sejam os que estão com dificuldades de aprendizagens no conteúdo da disciplina. Assim, o papel do aluno monitor na Universidade Federal de Rondônia é o de dar um suporte ou auxílio para os estudantes que estão começando a sua graduação na Universidade pública gratuita e de qualidade.

“Verifica-se, assim, que ao longo do tempo o significado do termo aprendizagem esteve associado à capacidade humana de adquirir, atribuir sentidos e transformar os conhecimentos existentes em novas e diferentes formas de pensar, comunicar, aprender e viver. Para isso concorreu a multiplicidade de olhares e compreensões sobre o termo, dada, especialmente, pela complexidade das situações que lhe são constituintes. Ideias e práticas de investigação atribuíram ênfases diferenciadas

aos aspectos constitutivos das condições humanas de aprender”. (LIMA, 2019, p. 29).

A “Consciência Histórica” que discutimos ao longo da monitoria acadêmica vem das pesquisas de Jörn Rüsen que aponta cinco procedimentos necessários para a versão científica, sendo a primeira “o desenvolvimento e o refinamento da cultura histórica, mediante os métodos da pesquisa e as estratégias discursivas da historiografia”; o segundo ponto, “a transposição do passado de sua presença eventual na memória para os acontecimentos distantes no tempo: o passado é objetivado, tal como está no conteúdo informativo da fontes e como pode ser apreendido metodicamente delas e nelas”; o terceiro procedimento “essa forma objetivada do passado é o conteúdo de processo de conhecimento metodizado”; o quarto ponto “os acervos cognitivos tornam-se disponíveis para fins de orientação e de profissionalização da produção histórica de conhecimento e de sua transmissão (ensino e aprendizagem)”; e por último, “essa conformação do saber histórico gera teor sempre renovado de sentido – que parte dos conteúdos prévios e evolui para a interpretação reflexiva”. (MARTINS, 2019, p. 57 e 58).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A consciência histórica dos alunos e professores acabam interagindo de uma forma mútua, numa comunicação intergeracional, pois parte de ambos os polos a construção do conhecimento e a própria convivência cultural na Amazônia. A cultura histórica forma uma prática social, que nela está e inseri toda a forma de pensamento histórico, em tal cultura e na memória dos participantes. Assim, tem como objetivo, em seu processo, a identidade histórica, pois toda forma de pensamento e narrativa histórica inclui a questão de identidade, no caso, as múltiplas identidades amazônicas. Enfim, as competências do pensamento histórico habilitam o agente a orientar-se no presente para o futuro.

Dessa forma, podemos refletir que a monitoria também atua de forma similar, onde o docente, o monitor e o aluno estão aprendendo juntos. Além disso, a monitoria promove além das leituras, produção de texto, traz ao monitor experiência e conhecimento para a vida docente e acadêmica. Ademais, na experiência que tivemos com a monitoria em História Medieval, podemos ver que é possível discutir questões de gênero no medieval, através dos filmes relacionados com os textos citados, sendo um exercício de fundamental importância, tanto para o monitor, quanto para os alunos, no pensar crítico e elencando com temas que estão presentes nas discussões contemporâneas. As misoginias e o eurocentrismo ganham “novas roupagens” nas Amazônias, mas é preciso constantemente desconstruir o discurso colonizador que desvaloriza as mulheres, os indígenas, a diversidade religiosa, entre outros. O Ensino de História com “Consciência histórica” tem uma função favorável quando articulado com a História medieval.

“Cabe aos historiadores brasileiros que se relacionam com a didática da história o cuidado de não apenas substituir o colonizador francês por outro incidental colonizador europeu, mas tomar as referências alemãs como base para pensar

soluções para os problemas desse campo de pesquisa que sejam exclusivamente regionais, brasileiras, latino-americanas, austrais ou verdadeiramente internacionais; e não universais (*universelles*) nem globais (*global*), como queriam os imperialistas”. (CARDOSO, 2019, p. 84).

Por fim, percebe-se a importância da monitoria para a formação mais ampla dos alunos de licenciatura em História da Universidade Federal de Rondônia (UNIR), tal programa deve ser incentivado cada vez mais, de todas as formas, econômica, pedagógica e estruturalmente falando, por ser um programa de muito valor acadêmico, gerador de conhecimento, que dialoga com as experiências e incentiva a todos que participam.

REFERÊNCIAS

- ABUD, Katia Maria. A construção de uma Didática da História: algumas ideias sobre a utilização de filmes no ensino. *História* [online]. 2003, vol.22, n.1, pp.183-193. ISSN 1980-4369. <https://doi.org/10.1590/S0101-90742003000100008>.
- BERGER, Carlos Norberto. “Pecado Original”. In: COLLING, Ana Maria; TEDESCHI, Losandro Antônio (Org.) *Dicionário crítico de gênero*. Prefácio [de] Michelle Perrot. – 2.ed. – Dourados, MS: Ed. Universidade Federal da Grande Dourados, 2019, p. 582-586.
- BOVO, C.; DEGAN, A. As temporalidades recuadas e sua contribuição para a aprendizagem histórica: o espaço como fonte para a História Antiga e Medieval. *Revista História Hoje*, v. 6, n° 12, 2017, p. 55-76.
- CARDOSO, O. “Didática da História”. In: FERREIRA, M. de M. & OLIVEIRA, M. M. D. de. (org.). *Dicionário de Ensino de História*. Rio de Janeiro: FGV, 2019, p. 79-84.
- Exposição ‘As cores a serviço da arte’ está em cartaz em Porto Velho. Disponível em: <http://www.g1.globo.com/ro/rondonia/noticia/2019/06/23/exposicao-as-cores-a-servico-da-arte-esta-em-cartaz-em-porto-velho.ghtml> Acesso em: 25 mar. 2021.
- LIMA, M. “Aprendizagem”. In: FERREIRA, M. de M. & OLIVEIRA, M. M. D. de. (org.). *Dicionário de Ensino de História*. Rio de Janeiro: FGV, 2019, p. 24-29.
- MACEDO, José Rivair. *A mulher na Idade Média*. 5. ed. São Paulo: Contexto, 2002.
- MARTINS, E. de R. “Consciência histórica”. In: FERREIRA, M. de M. & OLIVEIRA, M. M. D. de. (org.). *Dicionário de Ensino de História*. Rio de Janeiro: FGV, 2019, p. 55-58.
- “Ménestrel- Médiévistes sur le net: sources, travaux et références en ligne. Disponível em: www.menestrel.fr/?-Institutions-2488- Acesso em: 25 mar. 2021.
- OLIVEIRA, S. R. F. de. “Anacronismo”. In: FERREIRA, M. de M. & OLIVEIRA, M. M. D. de. (org.). *Dicionário de Ensino de História*. Rio de Janeiro: FGV, 2019, p. 19-23.
- SAID, Edward. *Orientalismo*. O Oriente como invenção do Ocidente. São Paulo: Companhia das Letras, 1990, p. 13-39.
- SILVA, Andréia C. Lopes Frazão da Silva; SILVA, Leila Rodrigues da; SOUZA, Livia Carine Falcão de; XAVIER, Nathalia Agostinho (org.). *Catálogo de Filmes: A Idade Média no discurso fílmico*. Rio de Janeiro: PEM, 2013.